



EDNA CARLA STRADIOTO

Amá é uma instalação com mais de 40m³, ou seja, quase 4 m de altura, 2,5 m de largura e outros 3,5 m de comprimento. É a representação, em si, da chuva materializada. Como se pudéssemos captar o momento em que a gota d'água precipita e escorre pela gravidade do tempo, criando a aparência de líquido.

O tema é uma homenagem ao povo Guarani e ao aquífero que recebeu esse nome em homenagem aos povos originários que ocuparam nossas terras por onde passa esse sistema aquífero, na verdade, que é o Aquífero Guarani.

A obra Amá, título que significa chuva em Guarani, é uma instalação criada com mais de mil fios de nylon e mais de 5 mil canudos brancos biodegradáveis, presos a seis grandes estruturas metálicas, nas quais são inseridas mais de 24 estruturas de luzes LED em um formato cascata que reverberam o efeito descendente da chuva.

Amá

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
40m³
2024



Poty'Ó é uma obra em técnica mista cinética cuja poética fala do florescimento da chuva. O efeito dos canudos brancos biodegradáveis (foram usadas pequenas partes de 2 mil unidades) no centro do círculo de 60cm lembra o formato de pétalas de flores. Ao mesmo tempo que fala da chuva que brota em grupos antes da precipitação. A flor também é representada como alimento do beija-flor que busca néctar.

Este trabalho trata do tema chuva, por isso as metáforas para nos lembrar que temos alma de beija-flor e precisamos alimentar nosso espírito, assim como a chuva alimenta a terra. O trabalho é redondo e cinético. O círculo é uma metonímia do mundo e simboliza a manifestação divina, eterna e etérea. A cinética evoca a presença divina que tudo toca e se manifesta em tudo. Poty'Ó é uma mídia mista cinética cuja poética fala do florescimento da chuva.

A água que banha o planeta, alimento essencial à vida, foi a motivação para eu discutir que não podemos viver apenas de matéria. O alimento espiritual é fundamental para a nossa existência. Este trabalho trata do tema chuva, por isso trouxe essas metáforas para nos lembrar que temos alma de beija-flor e precisamos alimentar nosso espírito, assim como a chuva alimenta a terra. A água que banha o planeta, alimento essencial à vida, foi a motivação para eu discutir que não podemos viver apenas de matéria. O alimento espiritual é fundamental para a nossa existência.

Poty'Ó

Edna Carla Stradioto

Técnica mista

60 cm

2024

e detalhe



Mondoho é uma obra criada com 14 círculos e unidos em duplas. Instalados em 7 suportes de acrílico e suspensos por fios de nylon, lado a lado, cada suporte possui um par de círculos. O trabalho é cinético e os círculos se movem em torno do eixo do fio. Criado com pedaços de canudos brancos biodegradáveis, é um lembrete para proteger e cuidar do nosso planeta aquático. Cada círculo contém entre 200 e 400 pequenos pedaços de canudos montados em círculos inteiros ou cortados de tamanhos variados (entre 9 cm e 28 cm). O par de círculos está diretamente relacionado com a diversidade de parcerias, assim como o tamanho dos círculos está relacionado com a heterogeneidade de etnias, crenças, gênero, preferências e estética para nos lembrar que devemos estar todos lado a lado.

A poética da obra em si é a própria dança da chuva, fruto do chamado à chuva, feito pela dança dos povos originários Guarani. Eles formam um parceiro de dança e cada dupla tem sua coreografia. A chuva é a própria vida que flui, mas é também o tema da dança que realiza, para nos lembrar que dela dependemos e que precisamos olhar para o nosso planeta com um olhar sustentável. Temos a pretensão de pensar que podemos fazer chover, e a dança da chuva é, na verdade, a chuva que faz: ela dança para nos encher de vida e de encanto. Este trabalho é sobre a dança da chuva, criando poeticamente os movimentos de se juntarem em gotas e dançarem, enquanto banham nossos olhos e curam nossas almas.



Mondoho

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
100x220 cm
2024



e detalhes

Encomenda é um trabalho feito com círculos feitos em papel vegetal medindo 5 cm cada e foram utilizadas mais de 300 unidades para este trabalho. Cada círculo tem a cartografia do corpo da artista: impressões digitais, rugas, marcas e toda a textura da pele registrada no papel para falar da topografia da dor dela. Como se a artista pudesse imprimir a fragilidade dela, cortá-la em círculos, montá-la num círculo maior e fazer de tudo uma arte cinética que fala das paisagens particulares dela.

A poética desta obra fala da dor, de como dói ser eu. Dói ser mulher. Dói existir. E, porque a dor também encontra formas de narrar a imperfeição, a dicotomia do existir e a dificuldade de seguir: o círculo vem falar do feminino, do corte, do começo e do fim, da vida.

Este trabalho consiste em gravar partes do corpo da artista feitas com pigmento aquarela sobre papel vegetal, em trabalhos redondos, fragmentados e dispostos em outros elementos redondos. Tudo isso para abordar o mundo de maturidade da feminilidade.



Encomenda

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
70 cm
2023

e detalhes



Despedida é projeto que explora dimensões reduzidas, formas arredondadas, teste de Rorschach (técnica de avaliação psicológica pictórica), geometrização espacial, uso de papel em molduras alternativas.

Parte do conceito de mapeamento de texturas físicas, resultado da pressão e tensão transferidas ao papel pelo pigmento aquarela em sua pele. A produção gira em torno da cartografia corporal, ou corpografia para discutir as feminilidades da maturidade.

A repetição do círculo e o protagonismo da forma circular na exposição é relevante porque a artista discute os diferentes papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade e no lar, as partes que compõem o indivíduo para compor o todo e as sensibilidades da opacidade da existência da mulher. As suas obras são circulares não só no formato, mas na integração e correspondência de cada instalação entre si, como se não houvesse começo nem fim, agindo individualmente, mas integrando-se perfeitamente no todo.

Despedida

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
80 cm
2023

e detalhes





Invisibiladía

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
140 cm
2023

Invisibiladía é um neologismo que significa invisibilidade e a repetição desta capacidade. A gravação do próprio corpo, desta vez, costas, mãos, peito, pernas e nádegas, é uma tentativa de agravar a dor que estava na superfície. Esta instalação possui uma configuração mais sensível.

São 13 obras em formato circular, medindo 20 cm cada, feitas com pigmento aquarela sobre papel vegetal, dispostas em círculos com uma obra no meio como se apontassem para um elemento central. A verdade é que são todas impressões de partes do corpo do artista e não estão em nenhuma ordem particular de importância, exceto pela moldura, uma forma quase inexistente de fio plástico no dorso das obras,, que as segura, com grande dificuldade porque a forma que os sustenta é precária. Essa concepção de obra desmontada, caindo, frágil, faz parte da poética da artista que deu voz a esse estado que remete à própria vida.

Eles lembram muito a plasticidade da lua, e isso também é muito poderoso na leitura da obra porque a lua é um forte símbolo de feminilidade.

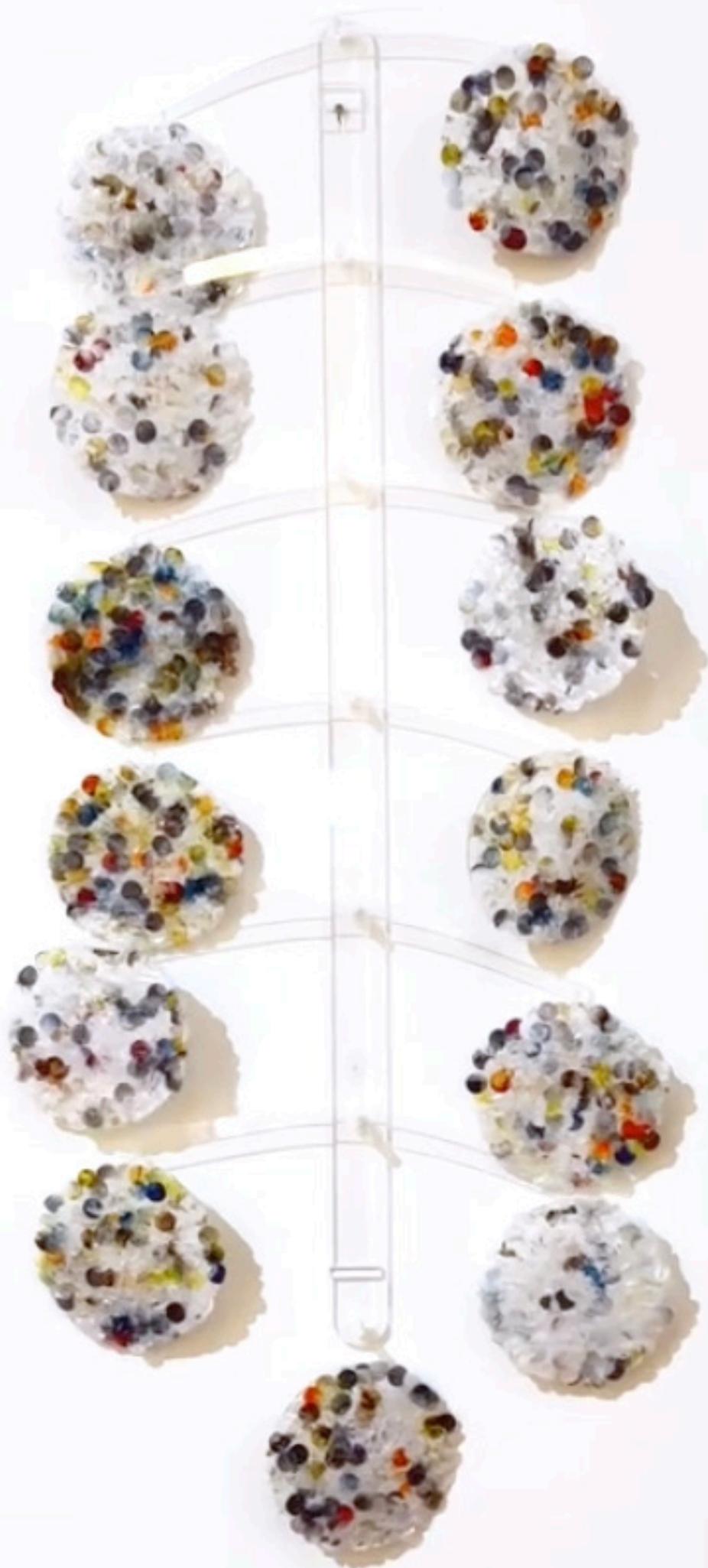
Esta obra chama-se **Reinvenção** e foi inspirada num poema de Cecília Meireles. Este trabalho tem em sua poética o questionamento dos múltiplos papéis da mulher, que não acredito mais poder desempenhar com equilíbrio e produtividade. Minha reinvenção está nos papéis, nos círculos, no redondo e no cinético.

O poema de Cecília Meireles diz: “a vida só é possível reinventada”, e “só — no tempo equilibrado, largar o balanço que além do tempo me leva. Sozinho na escuridão, fica: recebido e dado, porque a vida, a vida, a vida, a vida só é possível reinventada”.

Este trabalho foi criado com 13 círculos de 20 cm cada, cada um preenchido com cerca de 200 unidades de círculos de 1,8 cm. Cada pequeno círculo de 1,8 cm foi recortado a partir de gravuras de mãos, dedos e impressões digitais feitas com pigmento aquarela sobre papel vegetal. A exposição desta obra é cinética e lembra um móbile para representar o desequilíbrio e a busca por uma estabilidade impossível.

Reinvenção

Edna Carla Stradioto
Técnica mista
100x140 cm
2023



BIO

Edna Carla Stradioto, de São José do Rio Preto – SP, Brasil, é artista visual com produções em arte cinética, instalações e aquarela.

A artista migrou o seu trabalho para obras e instalações tridimensionais, integrando peças cinéticas, constituídas por pequenas dimensões e obras redondas que se enquadram na utilização alternativa de materiais. Destacam-se em sua carreira as exposições individuais da Linha Cultura SP do Metrô de São Paulo em 2018 e 2019 (três meses por ano), no Museu Casa Guilherme de Almeida (São Paulo – SP, desde maio de 2019), e a individual na Estação Cultura de Olímpia com 26 aquarelas planas e 17 instalações, em exposição do final de 2022 a meados de 2023.

Em seu currículo constam 14 exposições individuais no Brasil e 40 exposições coletivas, especialmente no Brasil e aquarelas em acervo particular do Museu da Cidade, Pinacoteca Prof. Aguinaldo Gonçalves e Pinacoteca Municipal João Nasser, todas no Brasil.

